

PERCEPÇÃO DE BRASILEIROS EM RELAÇÃO A BOLSAS DE VALORES E OUTROS INVESTIMENTOS: HISTÓRICO E CENÁRIO ATUAL

Autor: George Weber Calmon Khede
Orientador: Otávio Araújo de Carvalho
Curso: Ciências Contábeis Período: 8º
Área de Pesquisa: Contabilidade

Resumo: Este artigo examina a evolução dos investimentos em bolsas de valores no Brasil, abordando tanto a percepção dos investidores quanto a dinâmica do mercado. A pesquisa se desdobrou em duas fases: uma revisão bibliográfica seguida por uma pesquisa de campo com questionários semiestruturados aplicados a uma amostra representativa de participantes. Através da análise dos dados, notou-se que a maioria dos participantes possuía ou estava cursando o ensino superior, indicando que o conhecimento sobre investimentos em bolsas de valores está se tornando mais acessível a uma parcela substancial da população. A pesquisa evidencia que a maioria dos entrevistados tinha consciência da bolsa de valores, embora uma proporção menor pudesse explicar seu funcionamento. No entanto, um número considerável dos participantes já possuía experiência em investimentos, englobando diversos tipos de ativos, como renda fixa, ações e criptomoedas, entre outros. Destacamos também o fato de que muitos entrevistados procuraram aprender mais sobre investimentos em bolsas de valores, usando recursos online, como tutoriais no YouTube, e buscando conhecimento com outros investidores. Esses resultados sugerem um crescente interesse e desejo de aprender sobre investimentos em bolsas de valores por parte da população brasileira. A pesquisa identifica diversas barreiras e preocupações que inibem algumas pessoas de investir na bolsa de valores, incluindo a falta de conhecimento, o medo de perdas financeiras, a insegurança e as incertezas econômicas. Essas descobertas destacam a importância de programas de educação financeira e esforços contínuos para tornar os investimentos mais acessíveis e compreensíveis para o público em geral. Os resultados deste estudo indicam que o mercado de capitais no Brasil está se tornando mais acessível e atrativo para um número crescente de investidores. No entanto, há ainda muito a ser feito em termos de educação financeira e superação das barreiras que impedem a participação de mais brasileiros nos investimentos em bolsas de valores. À medida que a educação financeira se expande e as informações se tornam mais acessíveis, é provável que o investimento em bolsas de valores continue desempenhando um papel crucial no cenário financeiro do Brasil, contribuindo para o crescimento econômico e desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Investimentos em Bolsas de Valores, Educação Financeira, Percepção dos Investidores, Mercado de Capitais.

1. INTRODUÇÃO

É notório o quanto a bolsa de valores tem contribuído com mudanças

significativas na vida econômica dos brasileiros, alterando a forma de pensar e obter rentabilidade. Por isso, este trabalho se justifica na necessidade de compreender a percepção e a dinâmica da evolução dos investimentos em bolsas de valores no Brasil (Dantas, 2020).

Nos últimos anos, falar de bolsa de valores no Brasil, tem sido assunto recorrente, o mercado acionário virou tema nos mais diversos ambientes, o qual vem transformando a economia e participando ativamente das alternativas de investimentos de muitos brasileiros (De Toledo Filho, 2020).

As bolsas de valores representam papel importante na economia, pois corroboram e oportunizam o crescimento da riqueza nacional. Além disso, permitem a captação de recursos para projetos de investimento e crescimento dos negócios, o que potencializa a geração de empregos e o crescimento do PIB de uma nação (Assaf Neto, 2014). Faz-se necessário compreender como a população enxerga e se envolve com as bolsas de valores ou outras formas de investimentos mais recentes, como apostas em casas de jogos, por exemplo.

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Essa problemática abarca a necessidade de pesquisar o tema proposto. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. Nas últimas duas décadas, três forças produziram mudanças fundamentais nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e institucionais de caráter neoliberal (De Souza Neres et al., 2023).

O problema central que este trabalho busca compreender é sobre a participação dos brasileiros no mercado de investimentos, visto que é nítido que grande parte da população não possui conhecimento ou interesse no mercado acionista.

Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção de brasileiros, bem como traçar um histórico dos investimentos em bolsas de valores no Brasil, em banco de dados, em artigos e outros periódicos que buscam explicar este crescimento nos investimentos e além disso, organizar dados e gerar subsídio para outras pesquisas em relação a trajetória dos brasileiros a ascensão dos investimentos em bolsas de valores, traçando um paralelo com o contexto

histórico do crescimento e fortalecimento de bolsas de valores em todo o mundo.

Responderemos as perguntas se baseando na literatura específica do tema e a partir de um questionário semiestruturado visando obter dados potenciais que abarcam o objetivo deste trabalho.

Ressaltamos que a bolsa de valores está alterando e potencializando a economia do país, oportunizando brasileiros uma possibilidade de ganhos e renda extra, que ainda não possuíam conhecimento. Portanto, é necessário compreender estes avanços que potencializaram e influenciaram os brasileiros a buscarem cada vez mais o conhecimento acerca de investimentos em bolsas de valores para compreender as perspectivas em relação ao futuro e também as potencialidades de crescimento (Silva, 2023).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Abordagem Histórica de Investimentos

Iniciaremos a trajetória deste trabalho científico a partir do histórico de investimentos em bolsas de valores, para compreendermos o cenário atual a partir de uma perspectiva histórica. Da Silva (2016) traz registros que devido a época em que as trocas comerciais impulsionavam a economia, caracteriza a finalidade atual da bolsa de valores. Dessa forma, está ligada à ideia de conversa, negociação, troca de mercadorias. A literatura aponta como bastante remota, a origem das bolsas de valores no mundo. Alguns escritores a localizam “nos *emporium* dos gregos, outros nos *collegium mercatorum* dos romanos, ou nos *funduks* (bazares) dos palestinos” (RUDGE; CAVALCANTE, 1996, p. 172).

Em meados do século XV, as primeiras bolsas com características modernas originaram com o desenvolvimento do comércio, em e sua expansão no século XVI. Mediante a intensificação das atividades comerciais, elevou o número de corporações de comerciantes, mercadores e banqueiros que, assim, criaram as primeiras instituições onde se encontravam para efetuar suas transações. Somente em Bruges, na Bélgica, que, em 1487, a palavra bolsa alcançou seu sentido comercial e financeiro, quando mercadores e comerciantes reuniam-se, a fim de realizar negócios, na casa do senhor Van der Burse, cujo brasão era ornamentado com o desenho de três bolsas. Mais tarde, em 1561, surgem as bolsas de Antuérpia e Amsterdam e, em 1595, as de Lyon, Bordéus e Marselha. A bolsa de Londres - Royal Exchange - foi criada na segunda metade do século XVI e, em Paris, a primeira bolsa surgiu em 1639. Assim, com o decorrer do tempo, todos os centros comerciais e industriais foram criando suas bolsas (GOMES, 1997, p. 190).

Portanto, na cidade de Búrges na Bélgica, surgiu a origem da palavra “Bolsa” - em seu sentido comercial e financeiro. Esse termo vem de Van der Burse, nome do proprietário do local onde se reuniam os comerciantes da época para realização de negócios (Dantas, 2020).

Nos últimos anos, falar de bolsa de valores no Brasil, tem sido assunto recorrente, o mercado acionário virou tema nos mais diversos ambientes, o qual vem transformando a economia e participando ativamente das alternativas de investimentos de muitos brasileiros (Pandjarian, 2021).

A bolsa de valores é um mercado em que se negociam ações, títulos que representam uma parcela do capital de uma empresa. Ao adquiri-las, uma pessoa torna-se sócia da companhia, dividindo lucros e prejuízos. Para a empresa, o maior objetivo de emitir ações é obter mais dinheiro para poder crescer - e, por consequência, lucrar mais (Brigham e Ehrhardt, 2023).

A partir do século XIX, as bolsas restringiram sua atuação aos mercados de capitais e, à medida que novos mercados de títulos representativos de mercadorias foram aparecendo, *commodities*, foram criados locais específicos para sua negociação, bolsas de mercadorias. Segundo a Federação Mundial de Bolsas, durante toda a última década, as bolsas de valores mobiliários passaram a desempenhar um papel significativo e inovador no sistema financeiro internacional, qualitativamente distinto de qualquer outro visto desde a Segunda Guerra Mundial (Federação Mundial de Bolsa – WFE, 2023). Em termos quantitativos, os mercados que operam por meio de bolsas regulamentadas cresceram em uma escala muito grande, o que lhes atribuiu papel ativo e grande responsabilidade no centro da economia mundial (De Lima Filho, 2023).

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema (Dos Reis e Campos, 2022). Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população (Passos, 2018).

Diante do crescimento populacional potencializando a globalização, associada ao incessante avanço tecnológico que rompeu barreiras geográficas, as bolsas de valores em todo o mundo estão em um período de grandes transformações. Parcerias, aquisições e cooperações estão ocorrendo, não só

dentro do território de cada país, nem mesmo dentro de limites continentais, mas através de continentes, criando as bolsas intercontinentais (Passos, 2018).

Este crescimento possivelmente atrelado a divulgação em mídias sociais e outros meios de comunicação tem despertado cada vez mais a atenção dos brasileiros para conhecerem as bolsas de valores, o mundo dos investimentos e todas as características que circundam esse valorizado mercado, e neste sentido, trabalhos como este são necessários para organizar dados e fatos que buscam revelar a trajetória para este crescimento de investimentos por parte dos brasileiros em bolsas de valores (Passos, 2018).

O mercado acionário tem se mostrado como excelente alternativa para as empresas na captação de recursos, utilizado para expansão das mesmas, consequentemente gerando mais empregos e uma alternativa mais rentável de investimentos do que as aplicações de renda fixa, para pessoas físicas e instituições, investir na bolsa de valores, é permitir que o dinheiro trabalhe pra você (Passos, 2018).

Neste sentido, a bolsa de valores está mudando a economia do país, e mostrando aos brasileiros uma possibilidade de ganhos e renda extra, que ainda não possuíam conhecimento. Portanto, é necessário compreender estes avanços que potencializaram e influenciaram os brasileiros a buscarem cada vez mais o conhecimento acerca de investimentos em bolsas de valores para compreender as perspectivas em relação ao futuro e também as potencialidades de crescimento.

2.2 Bolsa de Valores

A Bolsa de Valores é conceituada como uma associação civil, sem fins lucrativos ou pode se constituir como sociedade anônima. Seu patrimônio é representado por títulos que pertencem às sociedades membros. Possui autonomia financeira, patrimonial e administrativa, e no Brasil está sujeita à supervisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), obedecendo às diretrizes e políticas emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) (Amparo, Andrade e Pereira, 2023).

Segundo Passos (2018) a bolsa é o mercado em que se compram e vendem ações. Nela concorrem os investidores (compradores e vendedores) e as instituições financeiras. Está aberta a todo tipo de indivíduos e instituições e é regulada oficialmente. Segundo Birk (2012) os objetivos e atividades da bolsa

de valores são prover recursos para capitalizar empresas, atuar na intermediação financeira e promover o desenvolvimento econômico via mercado de capitais.

A função de uma bolsa de valores é de transferir os recursos da economia e não é a de criar riqueza como se entende, pois, a cada entrada de fundos no mercado corresponde uma fuga de capitais previamente aplicados, que representa simples transferência de propriedade. O que não caracteriza que as bolsas são organizações neutras com relação à economia (Rufino, Faustino e Wehba, 2021).

A existência das bolsas potencializa os possuidores de títulos patrimoniais e aos subscritores de novas emissões a certeza da liberação do capital investido, e essa certeza os leva a realizar o investimento. No aspecto social, o processo de democratização do capital repercute de modo acentuado na política dos países, ao permitir aos consumidores participação integral no enriquecimento do país (Giampietro et al., 2017)

Giampietro et al., (2017) citam que no sistema de bolsas de valores brasileiro, onde ocorrem as transações com ações, as negociações em bolsa de valores conferem ao papel uma condição especial e ao cliente garantias altamente significativas, já que para a negociação só são admitidos títulos que estejam previamente registrados na própria bolsa e na CVM.

O mercado da bolsa é regulado, em primeiro lugar, por fatores econômicos mais objetivos, como a situação real da empresa, que põe seus papéis a venda, suas condições de produção e comercialização, a capacidade administrativa de sua direção, a situação das empresas concorrentes e a conjuntura econômica do país. Mas há uma influência fundamental exercida também por circunstância psicologia; por exemplo, um clima de exagerado otimismo em relação a determinada empresa pode levar a supervalorização de suas ações (Passos, 2018).

De situações como essa, podem surgir distorções perigosas no mercado. Afim de conter excessos e manter as credibilidades, as bolsas, com certas frequências, estabelecem limites para valorização dos papeis negociados. Além disso, a bolsa tem o dever de orientar os investidores por meio de revistas, boletins, conferências que informem sobre dados, tais como o comportamento das ações, as quantidades de compra e venda e os índices de liquidez e

rentabilidade de cada papel (Sordi, 2020).

2.3 Mercado Capital Brasileiro

Devido a necessidade de adaptação apresentada pelo mercado, ocasionou a evolução do mercado de capitais brasileiro apresentando diversas fases. Á de se destacar a criação da BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) atual B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, que ocorreu no ano de 1986 e foi o resultado da junção de duas bolsas que já existiam a operavam no Brasil, a Bolsa Mercantil de Futuros e a Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Nessa bolsa são negociados contratos de *commodities* dentre os quais se destaca o café, o algodão e o gado. Depois de alguns anos de atuação essa bolsa foi unida a Bolsa de Valores de São Paulo e se tornou a BM&FBovespa (Santos, Botinha e Lemes, 2019).

A B3 é a principal bolsa de valores do país atualmente e é responsável por grande parte das operações de negociação de ações, títulos e outros ativos financeiros no Brasil. No entanto, é importante notar que existem também mercados de balcão organizado, onde alguns ativos financeiros podem ser negociados. Esses mercados podem ser acessados por meio de instituições financeiras e corretoras autorizadas (Amparo, Andrade e Pereira, 2023).

O mercado de capitais desempenha um papel fundamental na economia brasileira, proporcionando oportunidades de investimento e financiamento para empresas e investidores individuais. Ao longo dos anos, o Brasil testemunhou um aumento significativo no interesse dos brasileiros em investir em bolsas de valores, refletindo uma crescente conscientização sobre os benefícios do mercado de capitais (De Cássia Rocha, 2023).

Uma das principais características do mercado de capitais brasileiro é a presença da Bolsa de Valores de São Paulo, conhecida atualmente como B3. A B3 é a maior bolsa de valores da América Latina e uma das mais importantes do mundo. Ela desempenha um papel vital na promoção do investimento, na captação de recursos para empresas e no desenvolvimento de mercados financeiros sólidos (Amparo, Andrade e Pereira, 2023).

Nos últimos anos, a participação de brasileiros no mercado de ações tem aumentado, embora ainda haja muito espaço para crescimento. Dados fornecidos pela B3 apresentam que em 2018, o número de investidores alcançou cerca de 700 mil e, em dezembro de 2022, foi atingida a marca de 5 milhões, representando um aumento de mais de 700%. Comparativamente, nos Estados

Unidos, o percentual chega a 18%. Esse contraste destaca o potencial de crescimento do mercado de ações no Brasil e a importância da educação financeira para expandir a base de investidores (B3, 2023).

Há vários motivos para o crescente interesse dos brasileiros em investir em ações. Primeiramente, a busca por alternativas de investimento que ofereçam retornos atraentes em um ambiente de juros historicamente baixos tornou o mercado de ações mais atraente. Além disso, a disseminação de informações financeiras e o acesso a plataformas de negociação on-line tornaram mais fácil para os investidores individuais participarem do mercado de ações (JUNCKES, 2021).

No entanto, o aumento da participação de investidores em bolsas de valores também destaca a importância da educação financeira. Entender os riscos e oportunidades do mercado de ações é essencial para tomar decisões de investimento informadas. Muitas instituições financeiras e reguladores têm se esforçado para promover a educação financeira e a conscientização sobre o mercado de capitais (De Melo, 2021).

O mercado de capitais brasileiro oferece oportunidades para investidores diversificarem suas carteiras, apoiar o crescimento das empresas e contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Mas será que os brasileiros investem em bolsas de valores? Conhecem sobre educação financeira e investimentos? À medida que mais brasileiros reconhecem os benefícios do mercado de ações, é provável que o investimento em bolsas de valores continue a desempenhar um papel fundamental no cenário financeiro do Brasil. No entanto, é fundamental que os investidores busquem educação financeira e orientação profissional para tomar decisões de investimento bem fundamentadas (Leão et al. 2023).

2.4. METODOLOGIA

2.4.1 Tipo de Estudo

Este trabalho é desenvolvido em duas etapas: primeiro, uma abordagem conceitual e descritiva, a partir do histórico e cenário atual do investimento de brasileiros em bolsas de valores seguindo os preceitos do estudo exploratório por meio da revisão bibliográfica, que é descrito por Gil (2008, pag. 50) a partir de material já elaborado constituído de livros e artigos científicos.

A segunda etapa constitui uma pesquisa de campo a partir de questionário semiestruturado contendo questões relacionadas a perspectiva dos brasileiros em relação ao investimento em bolsas de valores (Anexo 1) buscando sumarizar informações e corroborar com a obtenção de dados e subsídios que potencializam compreender o cenário dos investimentos em bolsas de valores no Brasil.

2.4.2 Revisão Bibliográfica

Foram utilizados livros, revistas digitais, artigos científicos, textos e críticas em blogs e outros sites cuja informações foram consideradas relevantes para o desenvolvimento deste trabalho, não se limitando a datas, porém, com maior preferência nos periódicos mais recentes. A consulta no banco de dados foi realizada em documentos de língua inglesa e portuguesa localizados utilizando as palavras chaves: “investimentos”, “bolsa de valores” “crescimento econômico” histórico das bolsas de valores” “investimentos de brasileiros”.

Para a seleção das fontes foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a história do crescimento das bolsas de valores e investimentos e também aqueles que abordavam motivos pelos quais os brasileiros estão cada vez mais investindo em ações. Foram excluídos aqueles que não atenderam a temática ou com informações desatualizadas ou que poderiam gerar dúvidas ao leitor.

2.4.3 Coleta de Dados

O questionário foi elaborado a partir da leitura crítica da literatura pesquisada e baseado na percepção do indivíduo, para obter informações claras e seguras a respeito da perspectiva do mesmo em relação ao investimento em bolsa de valores. O questionário foi elaborado no Google Formulários para facilitar o compartilhamento do link por e-mail e WhatsApp e foi intitulado: Investimento em Bolsas de Valores - Percepções e Concepções. O formulário contém perguntas para mapear um perfil sociodemográfico incluindo idade, sexo, profissão e nível de ensino e uma parte buscando dados sobre a participação em bolsas de valores ou outros tipos de investimento.

2.5 Resultados e Discussão

Considerando as proporções continentais do nosso país e que não

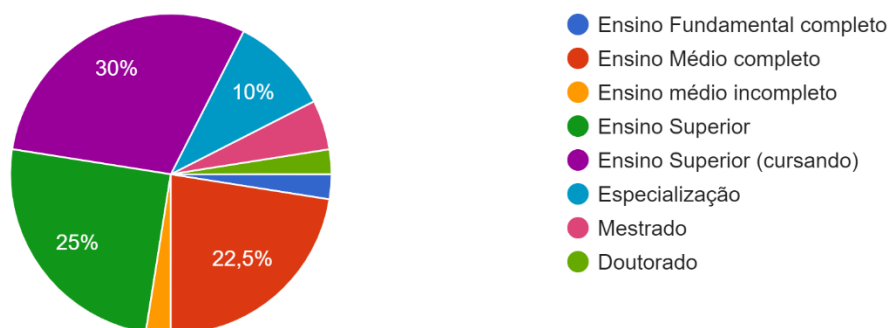
existem fronteiras geográficas para investimentos em bolsas de valores e outros meios, o questionário foi aplicado a diversas pessoas através de disparo de e-mails e grupos de WhatsApp.

O questionário foi enviado aos participantes durante os meses de setembro e outubro de 2023, obtendo um total de 40 respostas a serem consideradas neste artigo. Em relação a faixa etária dos participantes, destacamos aqueles que possuem entre 25 e 34 anos, representando 72,3% dos participantes da pesquisa. E relação a orientação sexual dos participantes, obtivemos a colaboração de 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

Um dado que pode apresentar contribuições relevantes para compreender o cenário atual em relação ao investimento dos brasileiros, é o nível de estudo dos participantes, cujos resultados são apresentados na figura 1.

Figura 1: Nível de estudo dos participantes da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.



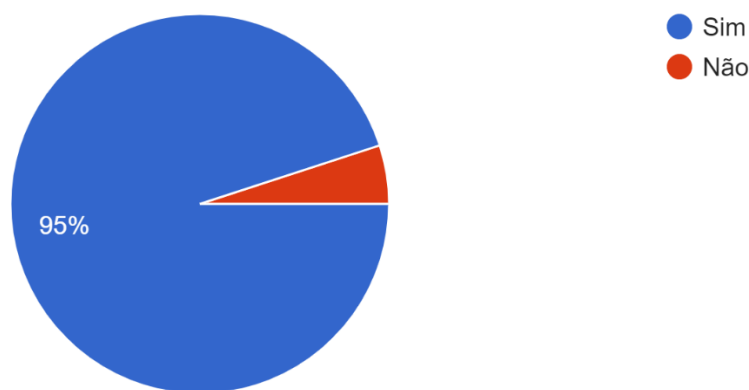
Os resultados obtidos demonstram que a maior parte dos entrevistados estão cursando o ensino superior atualmente. Apenas 2,5% possuem ensino fundamental incompleto e o mesmo valor (2,5%) representa o número de entrevistados que possuem o doutorado. Destacamos que 5,0% possuem mestrado e 10% possuem alguma especialização. Já em relação ao curso realizado (concluído ou em andamento) tivemos destaque para os cursos de administração, ciências contábeis e direito, mas tivemos outros como engenharias, nutrição e odontologia. Para investir em bolsa de valores, percebemos que não é necessário ter uma área específica ou ser da área de exatas, o importante é conhecer e aperfeiçoar no processo.

Em relação a ocupação dos participantes desta pesquisa, diversas foram as profissões apresentadas, cujo destaque foi para a profissão de empresário, representando 16,2%. Após obter dados através do diagnóstico social, o questionário buscou informações acerca da percepção dos participantes em relação a bolsa de valores.

Do total de participantes, 95% disseram saber o que é bolsa de valores, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Você sabe o que é Bolsa de Valores?

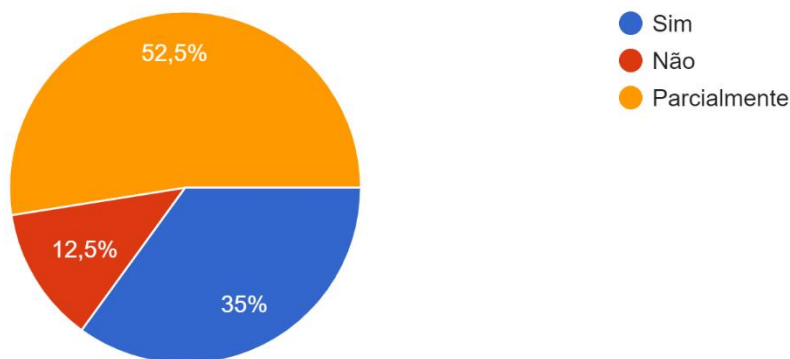
Fonte: Dados da pesquisa.



A seguir, os participantes da pesquisa foram questionados se saberiam explicar o que é a Bolsa de Valores. Os resultados estão expressos na figura 3.

Figura 3: Você saberia explicar o que é a Bolsa de Valores?

Fonte: Dados da pesquisa.

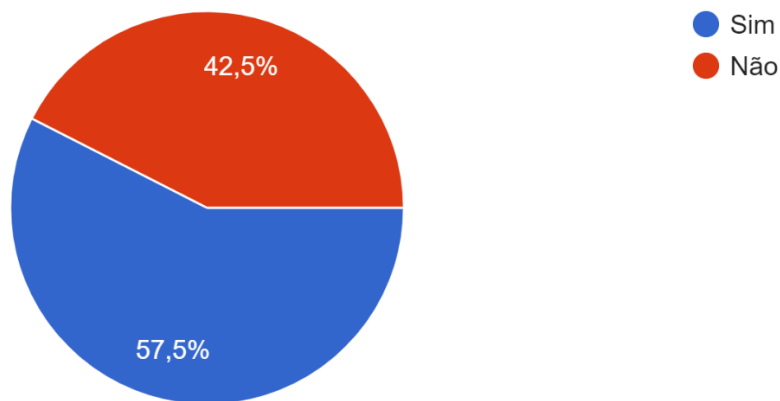


Mesmo a grande maioria dos entrevistados respondendo que sabem o que é bolsa de valores, apenas 35% mencionaram saber explicar o que é a bolsa. Mais da metade dos participantes mencionaram saber explicar parcialmente o que é a bolsa de valores.

Posteriormente, um dos itens do questionário perguntava se os participantes já tinham investido o seu dinheiro, e pouco mais da metade dos entrevistados afirmaram já terem investido (Figura 4).

Figura 4: Você já investiu seu dinheiro?

Fonte: Dados da pesquisa.

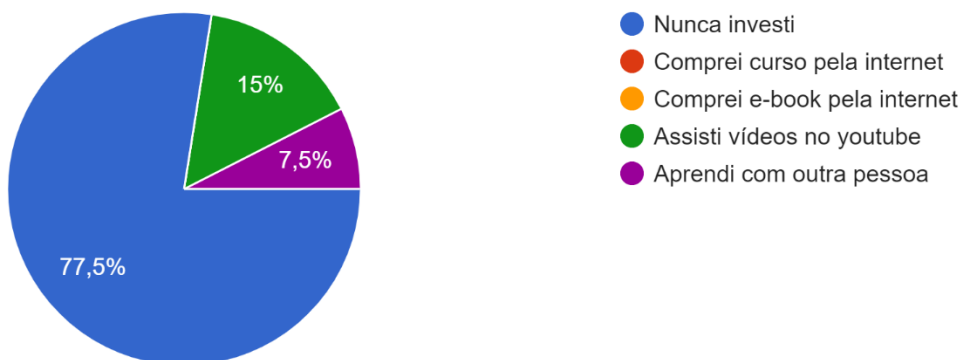


O item posterior do questionário, perguntava aos que já tinham investido, qual era o tipo de investimento, e as respostas foram variadas destacando: renda fixa, banco digital, bolsa de valores, criptomoedas, poupança e imóveis.

Sabe-se que muitas pessoas estudam para investir, outros seguem pessoas que tiveram sucesso, pedindo dicas e informações sobre os investimentos e aplicações, portanto, um dos itens perguntava se o participante estudou para realizar investimento em bolsa de valores. Os resultados são apresentados na figura 5.

Figura 5: Você estudou para investir em BOLSA DE VALORES?

Fonte: Dados da pesquisa.



Os resultados apontam que grande parte dos participantes da pesquisa

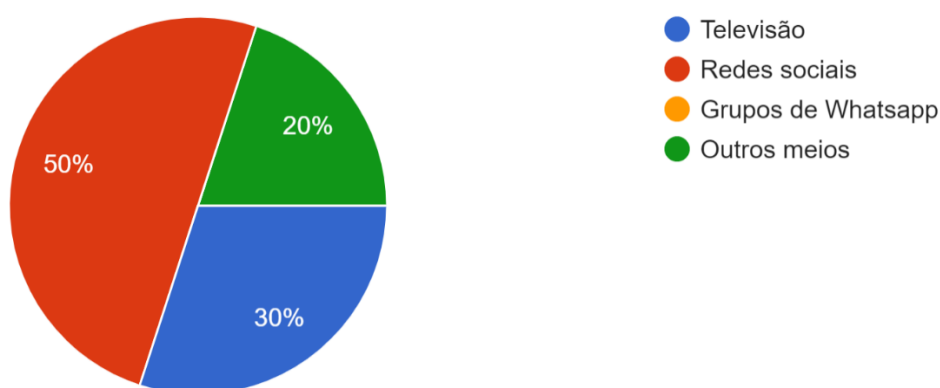
nunca investiram em bolsa de valores. Dos que já investiram, 15% recorreram a tutoriais do Youtube e 7,5% aprenderam com outras pessoas que já realizam o investimento.

Com grande parte dos participantes respondendo que nunca investiram em bolsa de valores, o item posterior do questionário perguntava a estes, qual o motivo de nunca terem investido, e várias respostas foram registradas: falta de interesse, falta de conhecimento sobre o assunto, falta de informação, receio em perder dinheiro, medo, insegurança, instabilidade econômica, alto risco, entre outros.

O último item do questionário perguntava o local/meio em que o participante mais ouve/vê assuntos e informações relacionadas a bolsa de valores. A figura 6 apresenta os resultados.

Figura 6: Local onde você mais ouve/vê assuntos sobre BOLSA DE VALORES?

Fonte: Dados da pesquisa.



Os dados demonstram que as mídias sociais apresentam grande influência nas informações acerca da aplicação em bolsa de valores, seguido pela televisão, um canal de comunicação e informação tão importante para nossa sociedade.

Esses dados apresentados não buscam trazer uma conclusão ou esgotar o assunto em relação a aplicação de brasileiros em Bolsas de Valores, mas de apresentar uma percepção de participantes que permitem entender o cenário atual e gerar subsídios para outros trabalhos acadêmicos e científicos.

3. CONCLUSÕES

Este artigo explorou a percepção e a dinâmica da evolução dos investimentos em bolsas de valores no Brasil, com base em uma revisão bibliográfica abrangente e uma pesquisa de campo por meio de um questionário semiestruturado. A pesquisa foi realizada em duas etapas, começando com uma análise conceitual e descritiva da história e cenário atual dos investimentos em bolsas de valores no Brasil, seguida por uma coleta de dados por meio de questionários aplicados a uma amostra representativa de participantes.

Os resultados obtidos indicam que a maioria dos participantes tinha um nível de ensino superior ou estava cursando esse nível de educação, indicando que o conhecimento sobre investimentos em bolsas de valores está se tornando mais acessível a uma parte significativa da população.

Além disso, a pesquisa demonstrou que a grande maioria dos entrevistados sabia o que era a bolsa de valores, embora uma proporção menor pudesse explicar o seu funcionamento. No entanto, um número substancial dos participantes já tinha experiência em investimentos, abrangendo diferentes tipos de ativos, como renda fixa, ações, criptomoedas, entre outros.

Outro aspecto importante e notório, foi que muitos dos entrevistados buscaram aprender sobre investimentos em bolsas de valores, utilizando recursos online, como tutoriais no YouTube, ou aprendendo com outros investidores. Esses resultados sugerem um crescente interesse e desejo de aprender sobre investimentos em bolsas de valores por parte dos brasileiros.

Por outro lado, a pesquisa também identificou várias barreiras e preocupações que impedem algumas pessoas de investirem em bolsas de valores, incluindo a falta de conhecimento, o medo de perder dinheiro, a insegurança e a instabilidade econômica. Essas descobertas destacam a importância de programas de educação financeira e de esforços contínuos para tornar os investimentos mais acessíveis e compreensíveis para o público em geral.

A pesquisa ainda revelou que para este grupo de participantes, as mídias sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações sobre investimentos em bolsas de valores, seguidas pela televisão. Isso destaca a influência dos meios de comunicação na conscientização e na educação financeira dos brasileiros.

Destacamos que os resultados deste estudo indicam que o mercado de capitais no Brasil está se tornando mais acessível e atraente para um número crescente de investidores. No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito em termos de educação financeira e na superação das barreiras que impedem a participação de mais brasileiros nos investimentos em bolsas de valores. À medida que a educação financeira se expande e as informações se tornam mais acessíveis, é provável que o investimento em bolsas de valores continue desempenhando um papel fundamental no cenário financeiro do Brasil, contribuindo para o crescimento econômico e o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

AMPARO, Thiago de Souza; ANDRADE, Odara Gonzaga de; PEREIRA, Fernanda Reis Nunes. Capitalismo Antidiscriminatório? Bolsa de Valores e Governança de Diversidade. **Revista Direito e Práxis**, v. 14, p. 1904-1933, 2023.

BIRK, Gabriela. Governança corporativa: geração de valor-um estudo das empresas brasileiras de capital aberto com ações negociadas na bolsa de valores de São Paulo no período 2000 até 2011. 2012. **Dissertação de Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. **Cengage learning**, 2023.

B3 IBovespa – **Bolsa de valores do Brasil**. Disponível em:
https://www.b3.com.br/pt_br/para-voce. Acesso em outubro de 2023.

DANTAS, Murilo. **Comportamento da bolsa de valores no Brasil diante das crises globais de 2008 e 2020**. 2020.

DE CÁSSIA ROCHA, Milena. Desafios da Administração no Brasil: contribuições para gestão de empresas privadas e organizações públicas–Volume 4. **Editora Dialética**, 2023.

DE SOUSA NERES, Domingos et al. Educação financeira na escola: possibilidades e desafios para sua inserção no currículo de uma escola do campo. **Identidade!**, v. 28, n. 1, p. 198-220, 2023.

DE LIMA FILHO, Marcos Antonio Monte. Um estudo da rentabilidade do IBOVESPA em comparação ao Dólar. **Conhecimento Livraria e Distribuidora**, 2023.

DE MELO, Karen Gabrielly Gomes. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Revista Diálogos: Economia e Sociedade** (ISSN: 2594-4320), v. 5, n. 1, p. 76-92, 2021.

DE TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. **Cengage Learning**, 2020.



DOS REIS, Maria Vanessa Silva; CAMPOS, Roberio Telmo. Determinantes da Educação Financeira: uma análise da influência entre as variáveis socioeconômicas e as dimensões financeiras no território do maciço de Baturité Ceará. **RURALIDADES**, 2022.

GIAMPIETRO, Ana Carolina Taverna. Et al.: **As bolsas de valores estão cada vez mais fazendo parte da vida dos brasileiros?** UNISALESIANO. 2007 disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC34169684842A.pdf>. Acesso: setembro de 2023.

GLOBO LIVROS. **O Livro da História**. Coleção “A GRANDES IDEIAS DE TODOS OS TEMPOS”. ANO DE EDIÇÃO: 2017

JUNCKES, Alexandre. **Um parâmetro macroeconômico de 2020 e as causas do aumento de pessoas na bolsa de valores durante a Pandemia de COVID-19**. 2021.

LEÃO, Carlos et al. **Análise do aumento do número de investidores na B3, a bolsa de valores brasileira, entre janeiro de 2018 e março de 2023**. 2023.

PANDJIARJIAN, Paulo. GBG: Global Business Group: histórico, cases de sucesso, desafios e oportunidades do M&A no Brasil. **Literare Books**, 2021.

PASSOS, Ademir. Investindo na Bolsa de Valores: O que você precisa saber antes de investir. **Novatec Editora**, 2018.

PINHEIRO, Juliano de Lima, Mercado Comum – **História da Bolsa de Valores**. Disponível em: http://www.mercadocomum.com/2014/06/05/historia_da_bolsa_de_valores/ acesso: setembro de 2023.

RUFINO, Beatriz; FAUSTINO, Raphael Brito; WEHBA, Cristina. **Infraestrutura na reestruturação do capital e do espaço: análises em uma perspectiva crítica**. Letra Capital Editora LTDA, 2021.

SANTOS, Alyne Alves; BOTINHA, Reiner Alves; LEMES, Sirlei. Análise da value relevance da demonstração do valor adicionado nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1-16, 2019.

SILVA, Sabrina Maria da. Evidências do aumento de novos investidores brasileiros na bolsa de valores a partir do ano de 2020. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. 2023.

SORDI, Felipe. **Análise fundamentalista do setor bancário: uma abordagem a partir de entidades listadas na B3**. 2020.

WFE. **Federação Mundial de Bolsas**. Disponível em: <https://www.brvm.org/pt/wfe>. Acesso em 11 de outubro de 2023.